

# Os significados do cotidiano

Melina Piráquine e Lucila Maria Di Giacomo e Auler

## Resumo

Este artigo apresenta o trabalho desenvolvido por terapeutas ocupacionais na Associação Hospitalar Thereza Perlatti de Jaú (AHTP) com pessoas portadoras de transtornos mentais moradoras desta Associação.

Trata-se de uma reflexão sobre o diagnóstico situacional dos moradores que devem cumprir a rotina institucional e a proposta de um programa de Terapia Ocupacional que busca resgatar elementos de cotidianidade e participações sociais para esses sujeitos.

**Palavras-chave:** diagnóstico situacional, cotidiano e atividades.

## Abstract

This article presents the work developed by the Occupational Therapy in the "Thereza Perlatti Association" in Jaú city with mentally ill people who live at the Association.

This is a reflection on the situational diagnosis of residents to fulfill the institutional routine and the purpose of a program of occupational therapy that search and rescue items of daily live and social insertion of these individuals.

**Keywords:** situational diagnosis, everyday life, activities

## Rotina institucional

8h- café da manhã; 8:30h - medicação; 9h- banho das mulheres; 9às 11h- oficina de atividades e pátio; 11:15h - almoço....

Este cronograma é o retrato de uma rotina institucional de um Hospital Psiquiátrico, onde a atividade diária é realizada por um grupo grande de pessoas, em um mesmo local, com horários pré-estabelecidos, independentemente da necessidade ou desejo de lá estar.

Com isso a rotina institucional estabelece uma padronização de comportamentos afetando diretamente a personalidade dos sujeitos habitantes. A longa permanência na instituição agrava ainda mais o quadro comportamental incorporando os sujeitos em uma padronização onde não se identifica diferenças corporais, psicológicas e sociais. Assim podemos dizer que os sujeitos perdem sua identidade, a noção de cidadania e de seus direitos, tendo apenas que cumprir seus deveres para se manter vivo.

Segundo GOFFMAN, (1961) "(...) se a estada do internado é muito longa, pode ocorrer, caso ele volte para o mundo exterior, o que já foi denominado "desculturamento" – isto é, "destreinamento" – que o torna temporariamente incapaz de enfrentar alguns aspectos de sua vida diária".

Os sujeitos descritos neste artigo moram em Instituição há muitos anos e em nossas observações percebemos que se desapropriaram de seus desejos ou da capacidade de assumi-los, não sendo personagens ativos de suas histórias.

Permanecem presos num tempo institucional, ou seja, no tempo à espera de atividades organizadas pelo outro, como atividades de vida diária e alguns atendimentos uniformemente organizados pela equipe técnica.

### **Um projeto em Terapia Ocupacional**

Em Benetton, Ferrari e Tedesco, (2003), encontramos que: "A rotina e os hábitos, entendidos como parte do cotidiano características da cotidianidade, introduzem uma certa sucessão nas atividades de vida diária. a vida cotidiana." No mesmo artigo, as autoras citando Heller asseguram para o cotidiano "descobrir o incomum no repetido", e este pensamento foi que nos deu o alicerce para o nosso projeto de Terapia Ocupacional.

Em primeiro lugar em vez de esperar encaminhamentos para a Terapia Ocupacional, fomos diretamente até os moradores buscando diagnosticá-los situacionalmente.

Nos primeiros contatos, encontramos alguns sujeitos sentados ou deitados em bancos ou no chão, poucos interagindo com a pessoa que se encontrava ao seu lado. Cada um encontrava-se a seu modo no pátio, falando sozinho, com os braços ou pernas agitadas, mais quietos, fumando, procurando bituca de cigarro no chão, "jacareizando", enfim, cada um mergulhado em seu pensamento, em suas idéias, angústias e medos. Percebia-se uma despersonalização do sujeito, todos vestiam roupas que lhes eram enviadas, não tendo poder de escolha nem do tamanho, nem da cor, nem do modelo, muitas vezes eram de outros do mesmo setor; tinham o mesmo corte de cabelo (curto); a barba era feita pelo funcionário e em dias pré-estabelecidos; dormiam em camas aleatórias;

o setor era impessoal; os pertences pessoais, que conseguiam manter, eram guardados embaixo da cama ou nos bolsos.

O contexto descrito compõe o diagnóstico situacional do setor de moradores da AHTP.

Partimos em seguida a realizar o diagnóstico situacional de cada morador. No Método de Terapia Ocupacional Dinâmico, o diagnóstico situacional, segundo Benetton (2006), consiste na descrição e análise das condições sócio-emocionais trazidas pelo sujeito nos primeiros encontros, não sendo classificatória ou explicativa, nem presa ao diagnóstico médico, devendo ser realizada durante todo o processo da Terapia Ocupacional.

Assim, conforme atendíamos esses sujeitos, fomos compondo seus diagnósticos situacionais. Diante deles, propomos diferentes atividades em diferentes locais da Instituição e fora dela, construindo com isso settings estendidos, com o objetivo de resgatar suas histórias de vida, identidade, poder de escolhas, cidadania, e a possibilidade de construir uma nova história, sendo sujeitos ativos de suas vidas.

### **O programa de Terapia Ocupacional.**

Levamos em consideração os preceitos gerais do Método Terapia Ocupacional Dinâmica:

\_ As atividades, como terceiro termo da relação triádica (terapeuta-paciente-atividades), são oferecidas de diversas maneiras visando proporcionar ao sujeito sua identificação, buscando seu desejo para que tenha sentido durante a terapia.

\_ Estas atividades foram oferecidas em um setting terapêutico, cuja composição tem como elementos

presentes o Terapeuta Ocupacional e os materiais, fornecendo ao sujeito alvo um lugar de experiência do fazer e da continência no acolhimento desse fazer, sendo um espaço coleta de informações e possibilidade de intervenção por meio delas.

“O ensinar e aprender, pressuposto de ação educativa, são diretamente dependentes da dinâmica de sustentação e apoio (transferência positiva) que a Terapeuta Ocupacional favorece em um setting de Terapia Ocupacional (lugar e espaço de construção e fazer, por isso, sempre passível de ser ampliado mais além da sala).” (BENETTON, TEDESCO, FERRARI, 2004)

Esses pressupostos colocam a diferença entre o projeto institucional e o da Terapia Ocupacional, cujo programa, sempre sofrendo alterações, hoje está composto por atividades como:

- “Reinventando meu espaço”: tem como objetivo a humanização do ambiente hospitalar através da decoração com quadros pintados por eles, identificação dos leitos com fotos e nomes, colocação de armários individuais nos quartos, acompanhamento até a rouparia para montarem seu guarda-roupa com as roupas escolhidas pelos mesmos.

- Oficina de culinária: realização de grupos semanais com as mulheres e homens, resgatando os papéis sociais (esposa(o), mãe/pai, filha(o)) ou a construção de novos, realizando os desejos trazidos e possibilitando a experimentação do fazer.

- Assembléia: espaço que proporciona ao sujeito ter voz ativa, fazendo reclamações, elogios ou sugestões sobre o funcionamento da Instituição;

- Festa dos aniversariantes do mês: Ocorre na última quinta do mês, cujo objetivo além de comemorar o aniversário, é resgatar a identidade de muitos que se perderam ao longo dos anos de internação.

- Oficina de Sucata: O projeto “Resgata Sucata” propõe o aproveitamento dos materiais reciclados para confecção de brinquedos realizados pelos sujeitos, para presentear crianças carentes das creches da cidade de Jaú. Tem como objetivo resgatar a cidadania e papéis sociais, através do fazer, possibilitando a integração com a comunidade, visando um tratamento mais humanizado e individualizado.

- Superquinta: surgiu com a necessidade e sugestão dos sujeitos de expandir as atividades de cultura e lazer propostas pelo Projeto Terapêutico, visando promover integração entre unidades de internações e comunidade; melhora na qualidade de vida durante a internação e trabalhar o estigma da comunidade frente ao Hospital. Ocorre uma vez por mês, na quinta-feira, aonde a comunidade vem ao Hospital para fazer apresentações culturais ou eles vão à comunidade para algum evento.

- Atividades externas: durante os grupos, os sujeitos expressam seus desejos, escolhendo lugares para visitar, tais como igrejas, comer pastel no mercado municipal, pescar no lago da cidade, fazer churrasco na chácara, entre outros.

- Reuniões de família: Ocorre mensalmente, com o objetivo de resgatar e fortalecer vínculos familiares, incentivar as licenças terapêuticas (saídas do Hospital acompanhados pelos familiares), apresentar o Projeto Terapêutico da Instituição, explicar sobre a doença e apontar as potencialidades do sujeito, que são muitas vezes esquecidas, e proporcionar espaços saudáveis de convivência em ambiente externo ao Hospital. Em algumas situações, também é trabalhada a alta hospitalar com o familiar e morador.

- Acompanhamento Terapêutico: O AT busca uma atenção mais próxima e individual, que possa dar ao sujeito uma certa continência, tanto psíquica quanto física, e que o acompanhe no resgate de

laços afetivos, familiares e sociais, ampliando assim “horizontes”, criando novas possibilidades de manifestações subjetivas e interações sociais. Trata-se, pois, de desobstruir, possibilitar, abrir-se para significações que a própria rua, a cidade e os encontros oferecem, possibilitando um setting estendido. Estimular e resgatar a cidadania, o poder de escolhas, a autonomia e iniciativa para realizar as atividades, visando a inserção social. Ocorre após levantamento do desejo e necessidade do sujeito em sair do Hospital, trabalhando o uso de seu dinheiro (muitos recebem Benefício Prestação Continuada (BPC) ou algum tipo de pensão).

Nestes settings todos os elementos da objetividade são tratados, cuidados, relacionados, sendo assim, o sujeito alvo está sempre em relação, seja ao ambiente, à família, aos amigos, a(o) namorada(o), ao funcionário..., e a toda uma rede mantida, perdida ou desejada por cada um. Essa relação com outras pessoas que estão fora do setting da Terapia Ocupacional é o que Benetton (2006), define como quarto termo.

O uso das atividades na Terapia Ocupacional que tratam o cotidiano como objeto e objetivo de seus procedimentos, isto é, da construção de vida cotidiana através da realização de atividades, se constrói no significado do campo do fazer.

“Os significados e significantes de atividades estão diretamente relacionados socioculturalmente aos indivíduos e em toda repercussão pessoal e social que eles podem alcançar.” (BENETTON, TEDESCO, FERRARI, 2004)

Diante disso, as atividades desenvolvidas pela Terapia Ocupacional na AHTP valorizam os desejos e interesses dos sujeitos, incentivando que os mesmos sejam sujeitos ativos de suas histórias de vida, construindo um cotidiano individual e não alienante como a rotina institucional.

Pensar em cotidiano nos remete a refletir

sobre as nossas rotinas, ou seja, sobre os caminhos já percorridos e conhecidos, trilhados maquinalmente, repetidamente como os hábitos. Já a vida cotidiana, segundo Heller, “(...) é a vida do homem inteiro, ou seja, o homem participa com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela colocam-se em funcionamento todos os seus sentimentos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, idéias, ideologias.” (BENETTON, TEDESCO, FERRARI, 2003)

## **Conclusão**

Observa-se que no programa institucional há uma alienação na rotina, uma anulação em suas ações saudáveis como projetos e inscrições sociais e um comprometimento na autonomia e independência em suas escolhas pessoais. O projeto da Terapia Ocupacional deve estar voltado à construção de cotidiano individual, na busca do encontro do sujeito consigo mesmo e com o outro, o resgate de sua história de vida e a construção de uma nova história, por meio do aprendizado de novas habilidades e capacidades, através da relação triádica (terapeuta-paciente-atividades). Que por meio do diagnóstico situacional possa avaliar a situação vivida naquele momento pelos sujeitos apresentados, e a repercussão social que os mesmos experimentam de forma particular. O Terapeuta Ocupacional deve estar atento também à inserção do quarto termo (família, amigos e comunidade...) na relação triádica, visando sua inclusão social, objetivo final da Terapia Ocupacional.

Diante disso, há um confronto entre o programa institucional e os projetos da Terapia Ocupacional, devido as barreiras ideológicas que dificultam que

os sujeitos permaneçam como personagens ativos em suas histórias de vida, mesmo fora do setting da Terapia Ocupacional.

Dentro do programa institucional no setor de moradores, os projetos da Terapia Ocupacional, junto à atuação da equipe interdisciplinar, mesmo com tais dificuldades e com a cronicidade desses sujeitos e da Instituição, vêm trilhando novos caminhos, conquistando junto aos sujeitos possibilidades de inserção social, como por exemplo, a realização de licenças terapêuticas, transferências para o Programa de Lar Abrigado, alta hospitalar e ampliação do setting para novos espaços, possibilitando novas inscrições sociais.

### Referências Bibliográficas

- BENETTON, M. J.. **A Terapia Ocupacional como instrumento nas ações de saúde mental**. Campinas, 1994. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.
- BENETTON, M. J.; TEDESCO, S.; FERRARI, S. **Atividades e Dependência em um Método: Terapia Ocupacional Dinâmica**. In: Clínica das farmacodependências. Atheneu, 2004.
- GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. Editora Perspectiva S.A. São Paulo, 1996.
- TEDESCO, S.; FERRARI, S. **Acesso à teoria da técnica trilhas associativas**. Revista do *Ceto* nº 5. São Paulo, 2000.
- CECCATO, T. L.. **Conexões e sentidos: recorte de um processo de Terapia Ocupacional**. Revista do *Ceto* nº 7. São Paulo, 2002.
- BENETTON, M. J.. **Trilhas Associativas: ampliando subsídios metodológicos à Clínica da Terapia Ocupacional**. Arte Brasil Editora/UNISALESIANO. Campinas, 2006.
- BENETTON, M. J.; FERRARI, S.; TEDESCO, S.. **Terapia Ocupacional: função terapêutica e sua ação educativa**. Revista O Mundo da Saúde. São Paulo, 2000.
- TAKATORI, M. **A Terapia Ocupacional no processo de reabilitação: construção do cotidiano**. Revista O Mundo da Saúde. São Paulo, 2001.
- DORIS, P. **Desembaraçando ocupação e atividade**. Tradução: Joana Benetton; Revisão: Cecília Cruz Villares. Revista do *Ceto* nº 8. São Paulo, 2003.
- BENETTON, M. J.; TEDESCO, S.; FERRARI, S.. **Hábitos, cotidiano e Terapia Ocupacional**. Revista do *Ceto* nº 8. São Paulo, 2003.
- RODRIGUES, K. P. **Terapia Ocupacional: do setting terapêutico para o palco da vida**. Revista do *Ceto* nº 8. São Paulo, 2003.